

Variação terminológica em publicações sobre Onomástica Literária

Terminological variation in publications on Literary Onomastics

Márcia Sipavicius Seide * 

Maria José Bocorny Finatto ** 

RESUMO: Na área da Onomástica, não há uma padronização absoluta dos usos terminológicos, mas sim uma variabilidade de denominações que nem sempre correspondem à utilização de conceitos diferentes. A variabilidade de termos observada na área pode dificultar a compreensão de como são usados e a quais conceitos eles estão associados, o que torna necessário o desenvolvimento de pesquisas descritivas que consigam identificar e analisar ocorrências dessa variação terminológica. Este artigo faz um exame inicial de termos da subárea da Onomástica literária partindo de dois *corpora*, um com quatro artigos e um capítulo de livro escritos no Português Brasileiro e outro com oito artigos escritos em inglês. Mediante identificação e extração manuais foram identificados 64 termos diferentes. Após análise, também manual, constatou-se que há predomínio de variação por causas discursivas e para evitar repetição lexical. Este achado, apesar de limitado aos *corpora*, contribui para uma melhor compreensão da constituição e dos usos da terminologia na Onomástica Literária. Ele será utilizado, futuramente, na elaboração de glossário de termos onomásticos

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica Literária. *Corpus* Comparável. Português Brasileiro. Inglês. Variação Terminológica.

ABSTRACT: In Onomastics, there is no total standardization of terminological usages, but rather a variability of denominations that do not always correspond to the use of different concepts. The variability of terms observed in the area can make it difficult to understand how they are used and which concepts are associated with them. This situation makes it necessary to develop descriptive research that can identify and analyse occurrences of this terminological variation. In view of this need, this article makes an initial examination of terms in the sub-area of Literary Onomastics based on two corpora, one with four articles and a book chapter written in Brazilian Portuguese and the other with eight articles written in English. Through manual identification and extraction, 64 different terms were identified, after analysis, also manual, it was found that there is a predominance of variation due to discursive causes and to avoid lexical repetition. This finding, although limited to corpora, contributes to a better understanding of the constitution and uses of terminology in Literary Onomastics and will be used in the future in the elaboration of glossary of onomastic terms.

* Pós-doutorada em Linguística. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marcia.Seide@unioeste.br.

** Pós-doutorada em Terminologia Histórica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. maria.finatto@ufrgs.br. Trabalho com apoio de Bolsa PQ-CNPq - Proc.: 306273/2023-3.

KEYWORDS: Literary Onomastics. Comparative Corpus. Brazilian Portuguese. English. Terminology Variation.

1. Introdução

Na área da Onomástica, no cenário da escrita acadêmica e científica, verificam-se problemas de padronização de usos terminológicos. Há variabilidades de terminologias e/ou denominações que nem sempre correspondem à utilização de conceitos diferentes. Um caso, por exemplo, é o da alternância de termos como “antroponímia” e “antroponomástica”. Nessa alternância, pode haver “convivência de dois usos distintos dos termos: de um lado, o uso polissêmico de antroponímia como área de estudo e como conjunto de antropônimos e, de outro, o uso monossêmico do termo e o uso do termo Antroponomástica para fazer referência à área de estudo” (Seide, 2024b, p. 81). O objetivo deste artigo é apresentar um estudo exploratório sobre tais variações terminológicas visando a futura elaboração de um glossário de termos da Onomástica Literária.

A variabilidade de termos de denominações, em alguma medida, conforme observada em materiais escritos da área, pode dificultar a compreensão sobre como se deve usar a terminologia da área por parte de pesquisadores aprendizes e demais interessados, ocasiões nas quais se recomenda a consulta de glossários ou guias de escrita. Tentando enfrentar esse problema, já se conta com recomendações de usos de termos-chaves relativamente padronizados por parte do Grupo de Terminologia do *International Council of Onomastics Sciences*. Para o caso exemplificado acima (antroponímia vs antroponomástica), a recomendação é: utilizar o termo **antroponímia**, exclusivamente, para designar um conjunto de antropônimos; e o termo **antroponomástica**, somente quando se designar uma subárea da Onomástica.

Para além de iniciativas de padronização de usos, que tendem a envolver prescrição, é necessário o desenvolvimento de pesquisas descritivas sobre os usos linguísticos e terminológicos mais adotados pela comunidade científica da

Onomástica, uma comunidade internacionalmente distribuída, a qual produz documentos, registros, artigos e diferentes materiais. Essas pesquisas terminológicas descritivas, em geral, costumam apoiar as atividades de administração de usos linguísticos, e inclusive, podem subsidiar os trabalhos de padronização a cargo de grupos profissionais ou de comunidades científicas. Assim, com estudos terminológicos descritivos, linguisticamente embasados, consegue-se identificar e analisar as ocorrências de variação denominativa, variações conceituais e se essas variações correspondem ou não a usos muito ou pouco frequentes ou localmente distribuídos em diferentes subcomunidades que produzem a escrita científica da área.

Se há variação conceitual – como um processo já estabilizado ou em curso –, em geral, há tendência de usos de termos diferentes. Mas, ainda assim, mesmo sem variação conceitual, pode haver utilização homogênea de termos e a acolhida de alguns termos sinônimos, aceitos e recomendados por grupos institucionais. É importante que o usuário/pesquisador de diferentes comunidades científicas conte com o apoio de um estudo prévio de reconhecimento dessas terminologias e de suas variabilidades – denominativas e conceituais. Compreender quais termos são sinônimos e quais não são é imprescindível tanto àqueles que iniciam suas pesquisas na área quanto aos não especialistas que por ela se interessam.

Do ponto de vista adotado neste artigo, que é exploratório, a presença de variação terminológica – inclusive a variabilidade no interior de um mesmo texto, como é o caso dos usos dos termos antroponímia e antroponomástica – é um aspecto relevante. Ademais, entende-se que o processo de normatização ou padronização, institucionalmente estabelecido, tende a passar por diferentes estágios, sendo um deles a fase de normalização. Nessa etapa, a verificação e sistematização linguístico-conceitual dos usos de formas alternativas de termos não podem ser desprezadas. Afinal, são vitais para as etapas de gestão e de implantação de usos padronizados em meio à comunidade científica.

Tendo em vista o exposto anteriormente, este artigo se deterá no exame inicial dos termos da subárea da Onomástica Literária em dois *corpora* amostrais compostos por: a) três artigos científicos e um capítulo de livro publicados no Português Brasileiro; b) quatro artigos publicados em Língua Inglesa. Como mencionado, trata-se de um estudo exploratório, para descrever e mapear usos terminológicos, buscando-se um reconhecimento inicial para embasar a elaboração de um glossário de termos onomásticos. O *corpus* em português é formado por um capítulo de livro e três artigos escritos por pesquisadores brasileiros, o *corpus* em língua inglesa é formado por quatro artigos escritos por pesquisadores de diferentes nacionalidades: checa, libanesa, nigeriana e polonesa¹. O critério de escolha para além do idioma foi a representatividade na área da Onomástica Literária e não outros critérios como o veículo de publicação ou o número de citação das publicações.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: após esta introdução, há as seções do artigo. Na primeira, apresenta-se a fundamentação teórica escolhida, pautada pela consideração das perspectivas semasiológica e onomasiológica de análise e adoção da Teoria Comunicativa da Terminologia e das contribuições dos estudos de Terminologia de perspectiva Textual. Na segunda, há a seção de revisão de literatura que reúne estudos anteriores de pesquisadores brasileiros sobre a variação terminológica e aponta para convergências e divergências entre essas pesquisas e a apresentada neste artigo. Na terceira, há descrição dos materiais textuais utilizados, os quais integram um *corpus* comparável português-inglês. Na quarta, há explicitação e justificação dos procedimentos adotados, incluindo a escolha pela extração e análises manuais dos textos. Na quinta, há apresentação e análise dos dados extraídos dos *corpora*. Por fim, a sexta e última seção do artigo sintetiza os resultados alcançados e apresenta algumas considerações finais.

¹ A proficiência nativa dos autores na língua em que escrevem não foi usada como critério de seleção dos textos que compõem os *corpora*. Sobre a irrelevância do critério para a língua inglesa acadêmica, ver Oliveira (2023).

2. Pressupostos teóricos

A pesquisa apresentada neste artigo foca a terminologia utilizada na subárea da Onomástica chamada Onomástica Literária. Segundo Camargo (2018, p. 48), os “estudos que se preocupam com a função do nome no texto literário remontam dos séculos XVIII e XIX” Informações adicionais são dadas por Seide (2024a), com base em Bremer (2011) para quem o estudo mais antigo sobre nomes no âmbito literário é o de Eduard Boas que, em 1840, analisou o simbolismo dos nomes em textos poéticos. Percebe-se, por estas informações, que, não obstante o objeto de estudo da Onomástica Literária ser estudado há séculos, sua constituição como subárea é bem mais recente, assim como a criação e a utilização do termo que a designa.

A Terminologia é o estudo científico dos termos de uma dada área do conhecimento, também chamada de linguagem especializada. O termo, por sua vez, é definido como uma unidade lexical que designa um conceito de um domínio de especialidade. Há, no termo, uma união de uma designação a um conceito formando uma unidade linguística. Assim, uma linguagem ou domínio de especialidade contém um conjunto de conceitos que são designados por recursos expressivos oriundos de uma língua determinada. Indo-se na direção do conceito para a expressão linguística, há a perspectiva semasiológica de análise; quando se parte da perspectiva inversa, isto é, da expressão linguística para o conceito, adota-se o ponto de vista onomasiológico².

A pesquisa apresentada neste artigo se serve de ambas as perspectivas. Primeiro, busca as designações dos termos utilizados pelos pesquisadores da área da Onomástica Literária para chegar aos conceitos designados pelas expressões linguísticas. E, segundo, no sentido inverso, verifica se há diferentes maneiras de se designar um mesmo conceito. Afinal, o objetivo do estudo exploratório é identificar e analisar casos de variação conceitual e de variação expressiva na utilização de termos

² “Onomasiologia é o estudo semântico das denominações; ela parte do conceito e busca os signos linguísticos que lhe correspondem (...) A onomasiologia opõe-se à semasiologia que parte do signo para ir em direção à idéia” (Dubois, et.al,1978, p. 441).

da área da Onomástica Literária como etapa preliminar de um futuro glossário de termos onomásticos.

Após a proposta inicial de estudo científico das terminologias feita por Eugen Wüsten em meados do século passado (Krieger, 2004), surgiu uma abordagem mais descritiva desenvolvida por linguistas que perceberam que, nas linguagens especializadas, também há variação, polissemias e quase-sinônimos. O reconhecimento deste fenômeno foi resultado da chamada “virada linguística” da Terminologia, em grande parte promovida pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TGT) proposta por Cabré. Para essa autora, a linguagem especializada vai muito além de um conjunto estruturado de recursos linguísticos monolíticos a serem simplesmente reproduzidos. Em virtude da necessidade de adaptação discursiva às situações concretas de um evento de comunicação especializada, há criação e utilização de variedades linguísticas que se adequam às circunstâncias comunicativas (1999).

Partindo do pressuposto de existência natural de variação na linguagem especializada, é esperado, por exemplo, que haja mais de um conceito para um mesmo termo e mais de um termo para cada conceito. Adotando este ponto de vista, esta investigação procurou, em primeiro lugar, identificar evidências de variação e de estabilidade terminológica, para, na sequência, aventar possíveis causas de variação.

A Terminologia de enfoque descritivo e linguístico-textual (Krieger, 2004; Finatto, 2004) não se limita ao estudo isolado dos termos pois, além de ter por objeto de estudo textos que contenham termos, também considera o texto e o discurso especializados nos quais os termos são usados. Assim, seu objetivo está na descrição do funcionamento dos textos, tanto interno quanto externo. Trata-se de uma abordagem na qual as metodologias de investigação são centradas na descrição macro e microestrutural de conjuntos de textos e discursos, organizados em coleções extensivas e examinados com apoio estatístico e computacional. Nesse enfoque, considera-se importante a verificação de todo um modo de dizer técnico-científico e

não apenas o emprego pontual de terminologias (Finatto, 2004), ainda que elas sejam, sempre, as maiores protagonistas.

Por adotar também vieses da Linguística Textual, a repetição lexical e o uso de sinônimos são vistos como recursos coesivos pelos quais há a construção discursiva do referente, o que ocorre por etapas ou em camadas. Aquilo sobre o que o texto “fala” é o que se chama, em Linguística Textual, de referente discursivo. No começo do texto, o referente discurso é introduzido, geralmente, por um item lexical. Ao longo do texto, tal referente será retomado e recategorizado mediante estratégias de repetição ou substituição lexical. A cada retomada, o referente vai se construindo, até um ponto em que ele se estabiliza, isto é, não são mais atribuídas novas características ao referente.

A consideração deste processo de construção discursiva de um referente, também em pesquisas terminológicas, implica na observação da ordem na qual os termos são utilizados ao longo dos textos. Para tanto, se requer uma leitura linear cuidadosa, pois será importante observar qual termo é utilizado para introduzir um conceito e que outros termos e predicções são usados para retomá-lo ou caracterizá-lo. A necessidade de tal procedimento decorre também do fato de a Linguística Textual fazer análises da direção do texto para o léxico e vice-versa, uma vez que o texto é visto como signo primário (Kilian, 2007).

Mediante a leitura linear, é possível identificar e analisar os usos do léxico visando as retomadas e recategorização dos referentes discursivos. Nesses processos, há uso dos recursos linguísticos que promovem a coesão lexical, tais como sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, expressões nominais definidas e nominalizações (Kilian, 2007, p. 29). Outro fenômeno que se pode observar pelo procedimento de uma leitura detalhada é a terminologização³ e a migração de termos entre áreas ou subáreas do conhecimento. Explicitados esses procedimentos metodológicos empregados na

³ Processo que ocorre quando um termo novo da área é criado mediante a utilização de uma palavra geral num contexto especializado designando um conceito científico, criando-se, assim, um termo novo da área (Barbosa, 2004).

pesquisa exploratória, a seção seguinte apresenta alguns estudos prévios sobre a variação terminológica.

3. Revisão de Literatura

O estudo da variação terminológica no Brasil tem sido uma constante há mais de uma década, como mostra o quadro 1 a seguir. Nele listam-se as temáticas dos trabalhos encontrados na nossa revisão da bibliografia mais recente:

Quadro 1 - Artigos sobre variação terminológica.

Autores e ano	Objeto de estudo
Munhoz Albano (2010)	Variação denominativa do termo “alecrim” causada pelo grau de especialização dos textos científicos e de divulgação científica da área da Aromaterapia
Maciel e Reuillard (2015)	Variação terminológica causada por combinatórias variantes observadas em um <i>corpus</i> comparável multilíngue da área da legislação ambiental
Pereira e da Silva (2019)	Variação denominativa por sinonímia para o conceito de “petição inicial” em um <i>corpus</i> formado por 30 peças jurídicas
Serra e Araújo (2020) e Serra (2023)	Fatores que influenciam a variação terminológica denominativa na área do cultivo da cana-de-açúcar
Stemposki Filho e Zanette (2022)	Variação do termo “mobilidade” num conjunto de documentos sobre internacionalização elaborados pelas universidades estaduais do Paraná, encontrando-se hiponímia e sinonímia
Bernardo e Rezende (2023).	Variação terminológica da Morfologia como subárea da Linguística.

Fonte: elaborado pelas autoras.

No que concerne à fundamentação teórica das pesquisas citadas no quadro 1, elas utilizam, exceção feita ao trabalho de Munhoz Albano (2010), a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999, 2003) e o modelo teórico de variação terminológica de Freixa (2002, 2006, 2013). Há, em comum, o aproveitamento dos estudos de Cabré (1999, 2003) e Freixa (2002, 2013). Diferentemente da maioria dos estudos anteriores, na pesquisa descrita neste artigo, não utilizamos sistemas

automáticos de Linguística de *Corpus* (LC) para identificação e análise da variação terminológica, mas, sim, os pressupostos da Linguística Textual (Koch, 2015) e da Terminologia Textual (Ciapuscio, 2003). Assim, o foco foi uma extração manual dos termos mediante leitura linear dos textos da amostra em estudo.

Com relação aos procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas supramencionadas, a maioria utiliza a abordagem da LC. Contudo, Pereira e da Silva (2019) e Bernardo e Rezende (2023) preferiram proceder à leitura integral e detida dos textos do *corpus* e à identificação manual dos termos e de seus sinônimos e quase sinônimos. Neste artigo, também se optou pelo se fazer uma leitura, extração e análise manuais.

4. Materiais e Metodologia

Os textos que abastecem os *corpora* em exame foram escolhidos por serem recentes, relevantes, representativos do estado da arte e tratarem da Onomástica Literária. Versando sobre um mesmo tema, mas escritos em diferentes línguas, servem como um *corpus* comparável, conforme se define em Linguística de Corpus (LC) (Berber Sardinha, 2004). O critério da LC “ser o autor do trabalho em exame pessoa falante nativa do idioma no qual o texto foi escrito” não foi utilizado neste estudo como critério de exclusão, especialmente no caso dos artigos em língua inglesa, visto que há mais redatores não nativos de língua inglesa de artigos científicos do que nativos no universo acadêmico atual (Oliveira, 2023). Os *corpora* foram analisados em etapas como se explica a seguir.

a) Etapas do trabalho

Para alcançar os objetivos propostos para a pesquisa, os seguintes procedimentos foram adotados: 1) constituição de *corpus* textual representativo da área de conhecimento; 2) leitura e interpretação do *corpus* para identificação e registro dos dados; 3) análise dos dados e verificação de usos terminológicos, de expressões e

de construções frasais recorrentes, 4) identificação de possíveis causas de variação terminológica com base em Freixa (2013).

b) *corpus* de estudo – materiais

Para este estudo, dois grupos de textos tratam de diferentes temas pertencentes à Onomástica Literária. Eles têm aproximadamente o mesmo tamanho, isto é, um, quase o mesmo número de palavras (*tokens*), embora estejam escritos em idiomas diferentes. Assim, um grupo é comparável ao outro. São, conforme se convencionou denominar em pesquisa de Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2004), um *corpus* comparável. Ambos os grupos contêm textos acadêmicos: i) três artigos e um capítulo de livro no caso do *corpus* brasileiro; ii) e quatro artigos acadêmicos no caso do *corpus* em língua inglesa. A seguir, apresentam-se os procedimentos adotados para a descrição e mapeamento dos usos terminológicos.

Na seleção dos textos dos dois grupos, foi utilizado o critério da representatividade. Uma das autoras deste artigo, por ser especialista em Onomástica Literária, indicou os trabalhos que representam tendências atuais de pesquisa na área. Foram indicadas oito pesquisas relevantes recentemente publicadas: quatro em língua inglesa Dvořáková, (2018), Gibka (2019), Odebode; Shittu; Adeleke-Adeniji (2024) e Sfeir (2024) e quatro em língua portuguesa, Amaral e Seide (2020); Camargo (2020) Seide (2023) e Eckert, K.; Röhrig (2024). A escolha dos textos do *corpus* permitiu a realização de um estudo terminológico bilíngue e a representação das abordagens teóricas adotadas na atualidade na Onomástica Literária. Cumpre esclarecer que se considerou, para registro, o termo lematizado, isto é, a forma substantiva e singular dos itens lexicais. O quadro abaixo detalha as publicações selecionadas para cada *corpus*.

Quadro 2 - Listagem das publicações do *corpus* de estudo, autor, ano e título dos trabalhos.

<i>Corpus</i> em inglês	<i>Corpus</i> em português
Dvořáková, Ž. Notes on functions of proper names in literature, 2018.	Amaral, E. T. R; Seide, M. S. “Antropônimos e literatura”, 2020.
Gibka, M. K. Functions of characters’ proper names in novels, 2019.	Camargo, A. K. de. Nomeação e Espacialização como agentes do trágico em “Os Maias”, 2020
Odebode, I.; Shittu, A.; Adeleke-Adeniji, C. Biblical Names in Selected Plays of Wole Soyinka: A lexico-semantic study, 2024.	Seide, M. S. Funções literárias de nomes de personagem no romance O filho de mil homens, 2024.
SFEIR, M. A Corpus Linguistic Approach for Onomastics in Drama: Proper Names and Naming in Edward Childs Carpenter’s The Cinderella-Man, 2024.	Eckert, K.; Röhrig, M. O Evangelho Segundo Jesus Cristo, de Saramago: uma leitura antroponímica, 2024.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Finalizada a etapa de constituição dos *corpora*, foi necessário tomar uma decisão sobre qual seria o melhor método para a identificação e listagem dos termos: de modo automático ou semiautomático ou manualmente. Foi necessário investigar qual desses procedimentos seria o mais recomendado. Para tanto, foram feitos dois testes a seguir descritos.

c) Testes

Tendo em vista as investigações terminológicas anteriores que fizeram uso de recursos automáticos da LC, foi realizado um teste para verificar se a utilização desta abordagem metodológica seria proveitosa. O teste foi realizado da seguinte maneira: primeiro, os artigos listados no quadro 1 deste artigo foram inseridos mediante a ferramenta *Create a corpus* do software *Sketch Engine*. Na sequência, foi utilizada a ferramenta de extração de palavras-chaves e termos disponíveis. O sistema fez escolha automática dos *corpora* de referência, a saber o *English Web Corpus 2021*, para a língua

inglesa, e o *corpus Portuguese Web 2023*, para a língua portuguesa. Em ambos os casos, se trata de *corpus* extraído de textos disponíveis na internet e que focam a linguagem geral, não especializada, sobre assuntos diversos.

Feita, manualmente, a seleção dos candidatos a termos, com exclusão de itens que não eram palavras, de palavras gramaticais e de outras palavras que não eram termos da Onomástica, chegou-se a um conjunto de candidatos a termos em cada um dos idiomas considerados. Um conjunto de itens para a língua portuguesa e outro para a língua inglesa. Comparados os conjuntos coletados manualmente via leitura integral e linear com aqueles gerados pelo *software*, houve confirmação de apenas 11 termos em língua portuguesa e 11 termos em língua inglesa, com equivalência mínima de apenas 2 termos, conforme se visualiza no quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - com termos confirmados pela abordagem de ferramentas computacionais.

Língua Portuguesa Brasileira	Língua Inglesa
Antroponímia	characters' proper names
antropônimo	characters' proper names in a novel
antropônimo ficcional	literary name
Antroponomástica	literary onomastics
antroponomástica literária	literary proper name
hipocorístico	onym
nome de personagem	Onymic
nome ficcional	permanent function
onomástica literária	proper name
Prenome	proper names in literature
Sobrenome	proper noun

Fonte: elaborado pelas autoras.

A significativa redução do número de termos quando se utiliza uma abordagem e recursos automáticos da LC indica não ser esta a metodologia mais adequada para a investigação da variação terminológica na subárea da Onomástica Literária. Assim, foram utilizados os resultados obtidos via coleta manual dos termos realizada mediante os procedimentos a seguir descritos.

d) Procedimentos de análise adotados

O primeiro procedimento consistiu na leitura e interpretação do *corpus* e uso de uma ficha terminológica formada por campos para registro dos termos, contextos de uso e definições utilizadas em cada artigo do *corpus*. A seleção dos itens registrados, por sua vez, pautou-se pela inclusão de terminologização de termos da linguagem cotidiana em geral e termos migrados de outras subáreas da Onomástica, com exclusão de termos oriundos da linguagem especializada da Teoria Literária

O segundo procedimento foi feito mediante comparação dos termos e conceitos utilizados com as palavras-chaves prescritas pelo *International Council of Onomastics Sciences* (ICOS) para a língua portuguesa e para a língua inglesa (Seide, 2022) e consulta aos termos sugerido por Gałkowski (2023) para a língua italiana.

O terceiro procedimento, por sua vez, foi o de identificação de variação terminológica no *corpus*, o que se deu mediante comparação dos usos terminológicos: os usos de um autor determinado foram contrastados com todos os demais, numa comparação do tipo “um contra todos”. Os resultados desta etapa da análise forneceram as evidências para as fases posteriores da pesquisa.

O quarto procedimento analisou as evidências fornecidas pelo procedimento anterior segundo uma provável causa de variação terminológica: discursiva, interlinguística ou cognitiva (Freixa, 2013). O quinto procedimento, por fim, foi a análise aprofundada do tipo de variação (conceitual ou expressivo) e da causa das variações terminológicas identificadas. A seção a seguir apresenta e analisa os resultados obtidos.

5. Apresentação e análise dos dados

Nesta seção, os termos em língua portuguesa estão realçados com fonte em negrito e os termos em língua inglesa estão em negrito e itálico. Para estes últimos, se

propõe uma tradução entre parêntese ou se indica o termo equivalente na língua portuguesa, caso exista.

5.1 Apresentação dos termos usados em cada artigo

Para apresentação dos termos analisados, eles foram organizados em dois quadros, um para cada *corpus*, como se vê nos quadros a seguir. Nesses quadros, há a categoria Nomes do tipo A e a categoria Nomes do tipo B. Na primeira, há as designações A, que fazem referência a nomes próprios em geral e que não são considerados como objeto de estudo específico da Onomástica Literária e, na segunda, há os nomes próprios que são objeto de estudo da área. No caso dos os termos usados por Gibka (2019), Dvořáková (2018) e Seide (2023 há também a categoria “outros” na qual foram registrados os termos que designam funções literárias de nomes de personagem em obras literárias. Por se tratar de propostas teóricas criadas por seus autores envolvendo a criação de novos termos, apesar de terem sido registrados, não são analisados neste artigo.

Quadro 4 – Termos usados pelos autores de textos do *corpus* de língua inglesa.

	Nomes tipo A	Nomes tipo B	Outros
Dvořáková (2018) Literary onomastics, literary onomastician	Anthroponym, first name, surname, nickname, real onym, name of a real person, names from real live	literary name, proper names in literature, literary proper name, proper names in literature fictive name, literary proper name referring to a real person, literary proper name referring to a real place, name referring to other literary character, name referring to other literary place	onymic function, literary onymic function

Gibka (2019) literary onomastics	Toponym, microtoponyms, onym, name denoting historical figures from for the real world, first name	characters' proper names, surname of characters, name denoting historical figures, name denoting figures from the fictional world	the naming act in novel, the denoted character, characters' proper names in a novel, secondary function, momentary function, permanent function, soubriquet
Odebode, Shittu e Adeleke-Adeniji (2024)	–	charactonym, characteronymy	–
Sfeir (2024) literary onomastics	family names, anthroponymy, nickname, family name, first name, eponym, proper name, proper noun	names of characters	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 5 – Termos usados pelos autores de textos do *corpus* de língua portuguesa.

	Nomes tipo A	Nomes tipo B	Outros
Amaral e Seide (2020) Antroponomástica literária (parte da Antroponomástica Ficcional)	antropônimo, prenome, sobrenome, apelido, antropônimo real, nome vigente, nome usado na vida real	nome de personagem, uso ficcional de nome próprio de pessoa, nome fictício, uso literário de antropônimo	–
Camargo (2020) Onomástica Literária	Sobrenome, nome de família, prenome, signo linguístico em função onomástica	antropônimo ficcional, nome ficcional (nome de pessoa)	–
Eckert e Röhrig (2024) Antroponímia Literária, Antroponomástica, Antroponomástica	sobrenome, topônimo, antropônimo, nome próprio de pessoa, signo onomástico	antroponímia ficcional, nome próprio de personagens	–

Ficcional (inclui a Antroponomástica Literária), Antroponomástica Literária, Onomástica ficcional			
Amaral, Seide (2020) Onomástica Literária	antropônimo, nomes próprios de pessoa, topônimo, hipocorístico, apelido, nome oficial, nome civil, nome artístico, nome religioso, nome de urna e nome social	nome de personagem, nome de personagem literária, nome ficcional, nome de personagem em contexto ficcional, antropônimo ficcional	–

Fonte: Fonte: elaborado pelas autoras.

5.2 Termos usados para designar áreas, subáreas e especialistas na área

Quase não houve registro de variação terminológica para designar a subárea de estudo. Com exceção de Eckert, K.; Röhrig (2024), todos os demais pesquisadores que designam a área em seus artigos usam o termo **onomástica literária**, em língua portuguesa ou o termo **literary onomastics** se escrevem em língua inglesa.

Eckert, K.; Röhrig (2024) designaram a subárea de estudo pelo termo **antroponímia literária**. Este uso do termo está de acordo com uma tradição terminológica brasileira identificada e descrita por Seide (2024b) pela qual, geralmente, um mesmo autor usa o termo para designar dois conceitos diferentes: área de estudo e conjunto de antropônimos. Este uso polissêmico foi explicado pela pesquisadora como sendo decorrente de uma escolha terminológica de seguir os usos vigentes na época em que os estudos se consolidaram no Brasil por iniciativa da saudosa professora doutora Maria Vicentina do Amaral Dick. Dick ainda é uma referência na área da Toponomástica e utilizava o termo também de forma polissêmica, uso hoje não recomendado pelo ICOS (cf. Seide et.al. 2022).

No artigo de Eckert, K.; Röhrig (2024), a subárea que estuda os nomes próprios de pessoas em obras ficcionais é designada pelo termo **antroponomástica ficcional**, subárea que abrange diversos tipos de obra além das obras literárias, como os filmes e os romances, e da qual faz parte a subárea designada pelo termo **antroponomástica literária**. Ambos os termos foram propostos por Amaral e Seide (2020) que observaram as recomendações do ICOS (cf. Seide et.al. 2022). Percebe-se, então, uma variação terminológica, pois dois termos diferentes são utilizados para um mesmo conceito: **antroponímia** e **antroponomástica**.

Considerando que o termo **antroponomástica** foi originalmente cunhado em língua inglesa para designar área de estudo tendo sido recomendado pelo ICOS, primeiramente, para a língua inglesa, e que o termo antroponímia já era usado pelos especialistas antes desta recomendação no Brasil, pode-se concluir que a variação terminológica atestada em Eckert, K.; Röhrig (2024) ocorre por causas interlinguísticas. Afinal, decorrem da convivência entre um termo local e um termo adotado por empréstimo linguístico (Freixa, 2013, p.325). No caso em tela, o termo anterior fora, outrora, um empréstimo linguístico da língua francesa, pois se sabe da influência dos estudos seminais de Dauzat (1939) na Onomástica Brasileira. Este termo mais tradicional convive com o termo mais recentemente incorporado na terminologia onomástica através da língua inglesa.

Por fim, cumpre ressaltar que o fato de haver usos dos termos **antroponímia** e **antroponomástica** para designar uma subárea no interior de um mesmo artigo é, possivelmente, evidência de uma fase de transição terminológica na área. Nessa fase, termos concorrentes competem entre si sem que um se generalize em detrimento do outro. A julgar pelas evidências encontradas no *corpus*, essa transição parece se restringir aos pesquisadores brasileiros, uma vez que não foi observada nos textos de língua inglesa.

5.3 Termos que designam nomes do tipo A

No que se refere aos nomes do tipo A, houve bastante convergência entre o que foi recomendado pelo ICOS e o que foi utilizado pelos autores dos artigos do *corpus*. Foram considerados como nomes do tipo A aqueles que fazem parte, primeiramente, do conjunto não ficcional e não literário de nomes próprios; são nomes primários ou prévios em comparação com o conjunto de nomes utilizados em contextos ficcionais. Os termos que designam os tipos básicos de nomes próprios de pessoa utilizados são os recomendados pelo ICOS: prenome (*first name*), sobrenome (*surname* e *family name*) e apelido (*nickname*).

Gibka (2019) é a única a usar os termos topônimo e toponímia em seu artigo. A ausência desses termos nos demais artigos, contudo, se justifica pelo fato de colocarem o foco de seus estudos nos nomes próprios de pessoas. Assim, seus autores se abstiveram de fazer comentários sobre os nomes de lugares. Outro termo apenas registrado em um artigo em língua inglesa é *literary onomastician* (onomasticista literário), usado para designar o especialista na área (Dvořáková, 2018).

Há um termo recomendado pelo ICOS que merece consideração à parte. Trata-se do termo “*onym*” (**ônimo** em língua portuguesa). Esse termo é sinônimo de **nome próprio** e é utilizado somente por Dvořáková (2018) e Gibka (2019). A primeira autora é checa e a segunda polonesa, ao que tudo indica, o termo é mais utilizado por pesquisadores do Leste europeu. Em outras partes da Europa e no continente americano, é dada preferência ao termo **nome próprio**. Sendo assim, trata-se de uma variação geográfica. Freixa inclui este tipo de variação entre as causas dialetais que seriam, necessariamente, externas e de natureza social e coletiva.

Termos pouco utilizados e não recomendados pelo ICOS são os termos **signo linguístico em função onomástica** (Camargo, 2020) e **signo onomástico** (Eckert, K.; Röhrig, 2024), na língua portuguesa, e *proper name* (nome próprio) se opondo ao termo *proper noun* (substantivo próprio), na língua inglesa (Sfeir, 2024). O primeiro

par de termos pode ser considerado como formas variantes de um mesmo conceito, sendo o segundo uma expressão abreviada do primeiro. Realmente, há aqui um caso de variação por causas prévias, motivadas pelo fato de haver redundância e variação nas línguas, motivo esta causa é diferente das outras causas propostas por Freixa (2013).

A comparação dos conceitos designados por esses termos com os vinculados pelos termos **nome próprio** e **ônimo** indica haver equivalência conceitual, ou seja, são termos sinônimos. A variação causada por sinonímia é analisada por Freixa (2013) como provocada por causas discursivas, uma vez que seu uso ocorre para evitar repetição lexical.

Este não é o caso dos termos *proper name- proper noun* (nome próprio e substantivo próprio) que remetem a conceitos. Sfeir (2024, p.16) esclarece:

Adoto um entendimento específico do termo "nome próprio" que difere da definição de "nome próprio", embora os dois termos sejam frequentemente usados de forma intercambiável (...) Substantivos próprios é uma categoria lexical distinta, eles são usados como nomes para objetos, pessoas ou lugares; são palavras usadas com letra maiúscula inicial, não são complexas nem compostas (...) Ao contrário dos substantivos próprios que são palavras não compostas, os nomes próprios variam em termos de sua complexidade estrutural e podem consistir em substantivos próprios, uma combinação de nomes próprios, uma combinação de substantivos comuns e próprios, entre outras configurações (Sfeir, 2024, p.16, tradução nossa) ⁴.

⁴ I adopt a specific understanding of the term "proper name" that differs from the definition of "proper noun", though the two terms are often used interchangeably (...) Proper nouns, a distinct lexical category, are used as names for objects, persons, or places; they are capitalized, non-complex, and non-compound words (...) Unlike proper nouns that are non-compound words, proper names vary in terms of their structural complexity, and might consist of proper nouns, a combination of proper nouns, a combination of common and proper nouns, among other configurations (Sfeir, 2024, p. 16).

Há também uso de termos não incluídos na lista do ICOS que enfatizam, conceitualmente, o contexto e a origem dos nomes próprios de pessoa e de lugar mediante o uso de adjetivos e advérbios acrescentados ao substantivo, tanto na língua inglesa, quanto na língua portuguesa. Na primeira, há os termos *real onym*, *name of a real person*, *names from real live* utilizados por Dvořáková (2018) são sinônimos entre si e há equivalência entre esses termos e o termo *names denoting historical figures from the real world* usado por Gibka (2019). Esses termos da língua inglesa, por sua vez, são equivalentes aos termos da língua portuguesa, **antropônimo real** e **nome vigente** e **nome usado na vida real**, usados por Amaral e Seide (2020). A proximidade conceitual desses termos forma séries de termos equivalentes. Assim como no caso de sinonímia já descrito, trata-se de variação por causas discursivas para evitar repetição lexical (Freixa, 2013).

Outra série de termos observada no *corpus* remonta à distinção de tipos de nomes próprios proposta por Amaral e Seide (2020) e utilizada por Seide (2022): **nome oficial**, **nome civil**, **nome artístico**, **nome religioso**, **nome de urna** e **nome social**.

5.4 Termos que designam nomes do tipo B

Os nomes do tipo B são aqueles relacionados ao contexto ficcional e literário de utilização de nomes próprios e constituem o objeto de estudo da Onomástica Literária.

No artigo de Odebode; Shittu; Adeleke-Adeniji (2024), as pesquisadoras utilizam os termos *characteronym* e *characteronymy* que remontam à palavra inglesa *character* e são termos que não constam da lista do ICOS. Para o primeiro termo, há o termo sinônimo *characters' proper names* usado por Gibka (2019). A palavra equivalente a *character*, em língua portuguesa, é **personagem**; o termo **nome de personagem** foi utilizado em três artigos do *corpus* (Amaral, Seide, 2020; Seide, 2023; Eckert, Röhrig, 2024).

Dvořáková (2018) utiliza vários termos para designar nomes do tipo B, em alguns deles, há diferenças conceituais sutis que indicam tratar-se de causas cognitivas de variação nas quais há diferenças na conceitualização dos termos. Sobre este tipo de causa, Freixa esclarece que as “causas cognitivas estão em um nível superior, porque o que está sendo aceito é que o conceito é suscetível de ser abordado de diferentes maneiras, é variável. Assim, a variabilidade do conceito não é uma causa de variação, mas sim um ponto de partida” (Freixa, 2013, p. 326, tradução nossa) ⁵.

Três dos termos usados pela pesquisadora checa são sinônimos: *literary name*, *proper names in literature*, *literary proper name* e se enquadram na variação terminológica por causas discursivas para evitar repetição lexical (Freixa, 2013). Para a língua italiana, Gałkowski propõe o termo *nomi letterari* (nomes literários) definido como “nomes próprios em textos de literatura⁶” (2024, p. 345) (tradução nossa). Esta definição esclarece o conceito, que enfatiza o contexto em que o nome próprio se encontra.

Outro termo utilizado é *fictive name* (nome imaginado ou criado), que se opõe aos termos dos nomes tipo A usados e apresenta a nuance conceitual pela qual se evidencia o fato de um determinado nome próprio não ser um nome pertencente ao conjunto de nomes pré-existent no mundo real. A este termo corresponde o termo **nome fictício** utilizado por Amaral e Seide (2020).

Outra dimensão conceitual é capturada nos termos *name referring to a real person* (nome que se refere a uma pessoa real), *literary proper name referring to a real place* (nome que se refere a um lugar real), *name referring to other literary character* (nome que se refere a outra personagem literária) e *name referring to other literary place* (nome que se refere a outra personagem literária). Esses termos enfatizam a

⁵ Las causas cognitivas se encuentran en un nivel superior, porque lo que se está aceptando es que el concepto es susceptible de ser abordado de maneras diferentes, es variable. Así, pues, la variabilidad del concepto no es una causa de variación sino una premisa de partida (Freixa, 2013).

⁶ “nomi propri nei testi di letteratura” (Gałkowski, 2024, p. 345).

função referencial dos nomes próprios no interior de uma obra literária: descrevem aquilo a que os nomes se referem e informam se os referentes pertencem ou não ao mundo real.

Gibka utiliza o termo *names denoting historical figures* (nome que denota figuras históricas) que é equivalente do termo *name referring to a real person*. Ela também usa o termo *name denoting figure from the fictional world* (nome que denota figura do mundo ficcional) a que corresponde o termo *name referring to other literary character*. Esta variação terminológica como as demais que envolvem a sinonímia estão na categoria de variação por causas discursivas (Freixa, 2013). A pesquisadora polonesa também utiliza o termo *surname of character* (sobrenome de personagem), termo não mencionado pelos demais pesquisadores.

Amaral e Seide (2023), por sua vez, usam, além dos termos **nome de personagem** e **nome fictício**, já analisados, os termos **uso ficcional de nome próprio de pessoa** e **uso literário de antropônimo**. O primeiro é mais abrangente do que o segundo por incluir usos de nomes no cinema e na televisão e nos canais de streaming, o que os caracteriza como termos distintos. O termo **uso literário de antropônimo** apresenta correspondência conceitual com o termo *literary name* e pode ser considerado um sinônimo. O termo **uso ficcional de nome próprio de pessoa**, por sua vez, é sinônimo do termo **antropônimo ficcional** e do termo **nome ficcional**, usados por Camargo (2018) e Seide (2023). Eckert, K. e Röhrig (2024), por seu turno, empregam o termo correlato **antroponímia ficcional**, enquanto Seide (2023) utiliza o termo **nome de personagem** que se diferencia do termo **nome de personagem literária**, sendo o primeiro mais amplo que o segundo.

6. Síntese dos resultados e considerações finais

Neste estudo exploratório foram analisados 64 termos, desse total, há dois termos que são designações variáveis de nome de área de estudo: trata-se do par **antroponímia – antroponomástica**, um caso de variação por causa interlinguística,

tendo em vista que o primeiro provém de empréstimo terminológico da língua francesa e o segundo da língua inglesa. Há também uma ocorrência de variação por causas prévias no par **signo linguístico em função onomástica** e **signo onomástico**, já que o segundo é uma forma abreviada do primeiro.

Registrou-se uma ocorrência de variação terminológica por causas cognitivas que ocorre entre séries sinonímicas de termos. Há a série *literary name, proper names in literature, literary proper name* e seu equivalente em língua portuguesa: **uso literário de antropônimo**. E a série *name referring to a real person* (nome que se refere a uma pessoa real) *name denoting historical figure* (nome que denota figura histórica), *literary proper name referring to a real place* (nome que se refere a um lugar real), *name referring to other literary character* (nome que se refere a outra personagem literária) sem equivalentes em língua portuguesa no *corpus*. A variação conceitual surge em virtude de os termos da segunda série enfatizarem o tipo de referente denotado no uso do nome no interior na obra literária. Há, pois, uma mudança de enfoque ou ênfase dentro do conceito de nome literário.

Considerando que as demais ocorrências são de variação por causas discursivas para evitar repetição lexical, conclui-se que esse tipo de variação expressiva é o predominante no *corpus*. Mais investigações são necessárias para confirmar este achado: pesquisas que utilizem *corpora* extensos, cuja maior escala possibilite fazer generalizações. Apesar das limitações deste estudo exploratório, ele tende a contribuir para uma melhor compreensão da constituição e dos usos variáveis das terminologias na área da Onomástica Literária. Serve também como etapa inicial do projeto de elaboração de um futuro glossário de termos onomásticos.

Referências

AMARAL, E. T. R.; SEIDE, M. S. “Antropônimos e literatura”. In: AMARAL, E. T. R.; SEIDE, M. S. **Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira**. São Paulo: ED. Blucher, 2020, p.195-208.

BARBOSA, M. A. O léxico e seu tratamento: diálogos transdisciplinares. In: 56^a REUNIÃO ANUAL DA SBPC, Cuiabá-MT. **Anais [...]** Cuiabá, 2004. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/56ra/banco_conf_simp/textos/MaApBarbosa.htm. Acesso em: 19 set. 2011.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERNARDO, J. L., & REZENDE, R. M. de. Variação terminológica em processos e elementos de análise mórfica. **Acta Scientiarum. Language and Culture** v. 45, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v45i2.67753>.

BREMER, D. "Language & Culture". In: XXIV CONGRÉS INTERNACIONAL D'ICOS SOBRE CIÈNCIES ONOMÀSTIQUES, 2011, Barcelona, Espanha, **Anais [...]**, 2011, p. 344 -348. Disponível em <https://www.gencat.cat/llengua/BTPL/ICOS2011/113.pdf>. Acesso em: 02, jun. 2023.

CABRÉ, M.T. **La Terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CABRÉ, M. T. Theories of terminology: their descriptions, prescriptions and explanations. **Terminology**, n. 9, v.2, p.193-199, 2003.

CIAPUSCIO, E. **Textos Especializados y Terminologia**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2003.

CAMARGO, A. K. de. *Nomes próprios no romance contemporâneo: O Berro do Cordeiro em nova York: um estudo onomástico exploratório*. 159 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

CAMARGO, A. K; de. Nomeação e Espacialização como agentes do trágico em "Os Maias". **Onomástica desde América Latina**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 2-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.48075/odal.v1i2.24290>.

DAUZAT, A. **La toponymie française**. Paris, Payot, 1939.

DUBOIS, J. *et. al.* **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

DVOŘÁKOVÁ, Ž. Notes on functions of proper names in literature. **Onoma** v.53: p.33-48, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34158/ONOMA.53/2018/3>.

ECKERT, K.; RÖHRIG, M. O Evangelho Segundo Jesus Cristo, de Saramago: uma leitura antroponímica. **Onomástica desde América Latina**, [S. l.], v. 5, n. 1: 1–19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.48075/odal.v5i1.32197>.

FINATTO, M. J. B. Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva linguística. In: ISQUERDO, A.N; GRIEGER, M.G. (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, v. II. Campo Grande, MS: UFMS, 2004, p. 341-358.

FREIXA, J. **La variació terminològica**: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització del àrea de medi ambient. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada), Universidad de Barcelona, Barcelona, 2002.

FREIXA, J. Causes of denominative variation in terminology: a typological proposal. **Terminology**. v. 12, n. 1, p.51-77, 2006.

FREIXA, J. Otra vez sobre las causas de la variación denominativa. **Debate Terminológico**, n.9, v.1, p. 38-46, 2013.

GALKOWSKI. A., **La competencia onomastica nell'insegnamento e nell'uso dell'italiano L2. Il contesto polaco**. Wydawnictwo, Univrsitetu Łódzkiego, 2023.

GIBKA, M K. Functions of characters' proper names in novels. **Onoma** v. 53, p. 49-66, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34158/ONOMA.53/2018/4>.

KILIAN, C. K. **A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos**: uma contribuição para a tradução técnico-científica. Tese (Doutorado em Letras). 247p. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/17529>. Acesso em: 27 mar. 2025.

KOCH, I. V.G. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

KRIEGER, M. da G. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. v. II. ISQUERDO, A.N.; KRIEGER, M. da G. (Orgs.). Campo Grande: Editora UFMS, 2004, p. 327-339.

MACIEL, A. M. B., & REUILLARD, P. C. R. Abordagem da variação terminológica em uma base de dados de combinatórias léxicas. **Tradterm**, v. 26, p. 223-240, 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v26i0p223-240>.

MUNHOZ A., N. A variação denominativa nos textos especializados da aromaterapia: o caso da unidade terminológica Alecrim. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v.32, n. 2, p.255-261, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/actascilangcult.v32i2.7182>.

ODEBODE, I.; SHITTU, A.; ADELEKE-ADENIJI, C. Nomes bíblicos em peças selecionadas de Wole Soyinka: um estudo sociolinguístico. **Onomástica desde América Latina**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–26, 2024. DOI: <https://doi.org/10.48075/odal.v5i1.33080>.

OLIVEIRA, M. C. de. O inglês nativo como ferramenta de exclusão social: uma língua imaginária de espécies em extinção. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 17, p. e1725, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/DLv17a2023-25>.

PEREIRA, A. H., & da SILVA, O. L. N. Análise da variação terminológica denominativa em textos jurídicos: o caso do termo petição inicial. **Tradterm**, v.34, 2019, p. 121-142. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v34i0p121-142>.

SEIDE, M. S. et.al. Portuguese language equivalents of ICOS key onomastic terms. **The International Council of Onomastic Sciences**, 2022. Disponível em: [Portuguese-LANGUAGE-ICOS-Terms-pt-version-revised.pdf \(icosweb.net\)](https://icosweb.net/Portuguese-LANGUAGE-ICOS-Terms-pt-version-revised.pdf). Acesso em: 04 out. 2024.

SEIDE, M. S. Funções literárias de nomes de personagem no romance O filho de mil homens. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 9, p. e0914, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.14393/Lex-v9a2023/24-14>.

SEIDE, M. S. Definições e usos dos termos “antroponímia” e “antroponomástica” em dissertações e teses do Observatório onomástico (O-ONOMA). In: **Os nomes próprios no Brasil**. Contribuições do Observatório onomástico (O-ONOMA), Amaral, T.R.; Seide, M.S.; Rech, G.C (eds.), 2024b, p. 63-87.

SERRA, L. H.; ARAÚJO, M. de. Variação terminológica denominativa no universo da cana-de-açúcar: um estudo de fatores condicionantes. **Tradterm**, v.36, p.155-176, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v36p155-176>.

SERRA, L. S. L. H. Variação terminológica denominativa no texto especializado: aspectos sociocomunicativos em artigos científicos e de divulgação do universo da cana-de-açúcar. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v.45, n. 2, p. e 67511, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v45i2.67511>.

SFEIR, M. Corpus Linguistic Approach for Onomastics in Drama: Proper Names and Naming in Edward Childs Carpenter's The Cinderella-Man. **NAMES**. v. 72, n. 3, p. 14-27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5195/names.2024.2615>.

STEMPOSKI F., M., & ZANETTE, R. I, C. Internacionalização no Paraná: Um olhar para a mobilidade acadêmica. **Revista Linguagem Em Foco**, v.14, n. 1, p 95–114, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-14-8373>.

Artigo recebido em: 28.03.2025

Artigo aprovado em: 13.10.2025